

FÁCIES ARENÁCEAS E INTRABACINAIS DO GRUPO PASSA DOIS E DA FORMAÇÃO PIRAMBOIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE PETROGRAFIA E MINERAIS PESADOS

Flávia Elise Decloedt, Paulo César Fonseca Giannini, Vinícius Ribau Mendes

Instituto de Geociências, USP, SP

Objetivos

A passagem entre o topo do Grupo Passa Dois (formações Serra Alta e Teresina) e a base da Formação (F.) Piramboia, no registro permotriássico da Bacia do Paraná em São Paulo, é polêmica quanto à existência ou não de influência marinha e de contato discordante [1]. O objetivo deste projeto é contribuir para a compreensão desta sucessão sedimentar, através de uma abordagem essencialmente petrográfica, em que a ênfase é nas fácies arenáceas e/ou intrabacinais (calcários, sílexitos e fosfatitos) que formam os bancos sobressalentes em afloramento.

Materiais e métodos

O trabalho de campo consistiu no levantamento e amostragem do empilhamento de fácies entre os km 161 e 167 da Rodovia SP-280. Em laboratório, realizou-se análise petrográfica por microscopia óptica e eletrônica de varredura, e contagem de minerais pesados, seguida de exame de variação vertical de índices mineralógicos de proveniência (zircão/rutilo, ou ZR), seleção densimétrica (Z/turmalina, ou ZT, epídoto/cianita, ou EC, e granada-apatita, ou GA) e dissolução pós-deposicional (TC e TA).

Resultados

Os horizontes centimétricos sobressalentes da F.Serra Alta inferior correspondem a fácies intrabacinais mais ou menos puras, como carbonatos de bacia faminta (*hardgrounds*) e depósitos fosfarrudíticos episódicos. Na porção superior da unidade, passam a ser representados por *wackestones* a *packstones* impuros (30 a 40% de terrígenos), com laminações heterolíticas, convoluções e sobrecarga. Na F.Teresina, os bancos sobressalentes, agora submétricos, incluem *wackestones* a *grainstones* impuros, com concentrações de terrígenos similares às do Serra Alta superior. Fácies intrabacinais de água rasa, pobres em terrígenos (<10%),

tornam-se frequentes, incluindo laminitos microbianos com laminações enterolíticas e polígonos de dessecação, bem como sílexitos com possíveis *teepees*. Na passagem Teresina-Piramboia, ocorre camada métrica de arenito lamoso maciço, contendo oxi-hidróxido de ferro na forma de cutículas e de pseudomorfos de cristais de dolomita. Os índices ZT, EC e GA aumentam no topo desta camada e nas fácies eólicas acima, com cruzadas de baixo ângulo.

Conclusões

As petrofácies encontradas caracterizam elevação de aporte terrígeno ao longo do empilhamento da F.Serra Alta, possivelmente por aproximação da costa. Na F.Teresina, a faciologia caracteriza planície exposta evaporítica. Desse modo, o aumento da espessura dos bancos sobressalentes da F.Serra Alta para a Teresina reflete raseamento da lâmina de água, sem aumento de aporte terrígeno. A chegada maciça de terrígenos só se configura no topo do Teresina, com a deposição das areias lamosas que precedem as fácies de dunas e interdunas costeiras do Piramboia. A cutícula de oxi-hidróxido de ferro na passagem Teresina-Piramboia aponta para condições eodiagenéticas de exposição subaérea e reforça hipótese de existência de paleossolo. A concentração de minerais de elevada densidade no topo da camada maciça que marca esta passagem é provavelmente de caráter residual, induzida por deflação.

Referências Bibliográficas

[1] ALMEIDA, F.F.M. & MELO, M.S. – 1981 - A Bacia do Paraná e o vulcanismo mesozóico. In: IPT. *Mapa Geológico do Estado de São Paulo*. Escala 1:500.000. São Paulo, SICCT, v.1, 126p.